

CORREIO promove seminário sobre migração^{DF}

Elliane Oliveira



O movimento mi 10DF se- rá tema de se- minário, a ser realizado na úl- tima semana de agosto, pro- movido pelo CORREIO BRAZILIEN- SE e O Globo. A informação foi dada, ontem à tarde, pelo chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, que ressaltou, também, a pesquisa que o GDF fará com os migrantes que chegam a Brasília. O objetivo é identificar quem, co- mo, porquê e de onde vêm essas pessoas.

Esse conjunto de ações, envolvendo a implantação de um Nú- cleo de Estudos Demográficos na Codeplan, surgiu a partir de uma matéria publicada semana passada, no Caderno de Cidades do CORREIO BRAZILIENSE, denunciando o financiamento de passagens para famílias carentes, por políticos, com destino a Brasília. Diversas pessoas entrevista- das afirmavam que instituições

governamentais possibilitaram suas viagens.

Queda — José Roberto Arruda, tendo como base pesquisas da Codeplan e da Universidade de Brasília, afirmou que a imigração está caindo no DF. Ele admitiu, contudo, que nas últimas duas semanas houve um "desaranjo", ou uma procura maior. A entrega de lotes, a seu ver, poderia ser um importante atrativo.

Em Brasília, segundo o chefe da Casa Civil, está sendo feita uma grande reforma urbana, através da distribuição de lotes e da urbanização. Ele acrescentou que o serviço de saúde está mel- horando e não há alunos sem matrícula no DF. "Ocorre uma melhoria na qualidade de vida". E sugeriu: "Por que os estados brasileiros que exportam gente não promovem, também, reformas de gênero?" Arruda comple- tou que, em alguns estados, ca- beria até mesmo a reforma agrá- ria.

De acordo com o chefe do Ga- binete Civil, a pesquisa e o semi- nário permitirão a elaboração de

um relatório, que poderá ser en- tregue ao presidente Fernando Collor. Ao tomar conhecimento da denúncia, aliás, Joaquim Roriz assegurou, ainda na semana pas- sada, que iria levar a questão ao presidente da República.

Saúde — Voltando ao trabalho da UnB sobre migração, José Roberto Arruda lembrou que o prin- cipal motivo que traz alguém a Brasília é saúde, seguido por tra- balho e educação. Habitação vem em quarto lugar. Já a Codeplan, por intermédio de seu diretor téc- nico, Paulo Timm, garante que o crescimento principal, no DF, é o vegetativo (por nascimentos), vin- do, depois, o migratório.

Mostrando-se confiante no se- minário, que evitará a abertura "de uma ou mais polêmicas em torno do tema pelo GDF", José Roberto Arruda comentou que evento com o mesmo objetivo foi promovido, pelo governo, no ano passado. "Não havia amadureci- mento, nem condições políticas, na época". Ele salientou que exis- te uma sugestão da UnB de se efetuar uma pesquisa nos locais de origem dos migrantes.